

ZUZUP Recife



**AVE!
JAHU**



ANNO VIII
NUM. 295

A PILHERIA

RECIFE
21-5-927

Mamãe



A CREADAGEM, as compras, os "rapazes," as visitas! Quantas coisas, Deus meu, quantas coisas a attender! Naturalmente ha dias em que a pobre Mamãe se irrita, fica nervosa e acaba com uma tremenda dôr de cabeça e moleza em todo o corpo. Com que anciedade recorre ella então á

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e eil-a de novo, Mamãe tão bem disposta, risonha e activa como de costume.

E para os pequenos quando estão com dôr de dentes e de ouvido, para o papae quando trabalhou demasiado, para a vóvósinha quando a afflige o rheumatismo, para toda a familia, em summa, *Cafiaspirina* significa allivio, bem estar e alegria.

E tambem o ideal para as nevralgias, as enxaqueca, as consequencias do trabalho mental excessivo, os abusos alcoolicos, etc. Não affec. o coração nem os rins.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

UM GRANDE PROJECTO

Abriu-se a presente legislatura do Senado Federal com um grande projecto. Grande e nacional.

Referimo-nos ao projecto do brilhante senador pelo Rio Grande do Norte, sr. Juvenal Lamartine, pedindo a construção do porto de Natal, a instituição de aerodromo com armazens de combustiveis em Fernando de Noronha e bem assim, a construção de um pharol sobre uma torre allegorica, nos rochedos de São Pedro e São Paulo.

Ninguém de bom senso deixará de applaudir a idéa luminosa do sr. Juvenal Lamartine.

O porto de Natal, uma vez construido, dilatará o commercio da terra potyguar, augmentando dest'arte, o intercambio das nações estrangelas com essa immensa e prodigiosa faixa de terra, que é o nordeste brasileiro.

A construção de aerodromo em Fernando de Noronha é uma necessidade inadiavel. Dizem todos os "raids" de aviação que aquella ilha, em pleno Atlantico, é uma especie de porto seguro, que a Natureza offereceu aos navegadores do Azul.

Parece até que ha em Fernando de Noronha uma força mysteriosa que attrahe os aviadores, obrigando-os a amararem nas suas aguas revoltas.

O sr. Conde De Pinedo, Sarmiento de Beires, e Ríbeiro de



Barros, que não pretendiam prestar suas homenagens á ilha brasileira dos presidiarios, tiveram de ceder áquella força invisivel de que ora falamos, fazendo com que os seus passaros, o "Santa Maria", o "Argos" e o "Jahu", passaros irmãos pela glória e pela raça, repousassem um pouco da longa e linda travessia.

A ultima parte do projecto do eminente senador nortista diz respeito á construção de um pharol, sobre uma torre allegorica nos rochedos São Pedro e São Paulo.

Muito bem. Esse pharol guiará todos os navegantes, os do mar e os do espaço, e perpetuamente lembrará um nome lusitano: Gago Coutinho, o velhinho almirante da terra portugueza.

Está na memoria de todos o raid Lisboa-Rio, em que Gago Coutinho e Saccadura Cabral, o fascinante triumphador na aviação de Portugal, apertaram, cada vez mais, os laços de amizade fraternal das duas patrias latinas.

Foi para os rochedos São Pedro e São Paulo que o "Lusitania" se dirigiu serenamente, com uma precisão mathematica, graças ao sextante do marujo portuguez.

Ao pharol, sobre a torre allegorica, deve ser dado o nome de Gago Coutinho, o intemorato almirante da luza gente, e ao aerodromo de Fernando de Noronha, o nome do aureolado Santos Dumont, o descobridor da dirigibilidade dos balões.

E assim será feita uma tocante homenagem, aos dois vultos legendarios da aviação mundial.

AQUELLA SARGETA

all, na praça da Independencia, está pedindo uma providencia do poder publico.

Toda a creatura, cujo orgão do olfacto tem funções normaes, e que por ali passa, é obrigada a levar o lenço ao nariz.

E para vencer o mau cheiro, quasi suffocanti daquella sargeta, é preciso que o lenço esteja inundado de perfume.

Appellamos para o Departamento da Hygiene. Está á frente dessa repartição o eminente higienista dr. Gouveia de Barros, cujo nome, desde 1911, vale por um programma administrativo.

S. exc. é uma dessas figuras invulgares nas elites de Pernambuco, pela sua bondade e pelo seu raro saber.

E desta arte ficamos convencidos de que s. exc. mandará, immediatamente, concertar a sargeta da praça da Independencia, que está constituindo um perigo imminente á saude publica do Recife.



A PILHERIA

Aquelle forasteiro bem apessoado demorara na povoação todo o santo dia da feira.

Bem vestido, cavalgando excellentemente montada de vistoso ajazamento, ali chegara cedo, dizendo no pequeno hotel improvisado para onde accorriam innumerados feirantes, vindos de longe, ser negociante na capital, desejoso de adquirir nas cercanias do povoado uma propriedade onde tenecionava invernhar todos os annos. Conhecida a fama de solubridade da região e para quem vivia como elle, entrega a tremenda lucta de grandes negocios, o repouso intermitente num clima assim era o melhor restaurador.

Não perdia ensejo de abrir a sua carteira repleta de azabranças (cedulas grandes de duzentos e quinhentos mil réis) aos olhos curiosos da matutada respeitosa.

Depois, perguntou no hotel e em varios pontos a pessoas diversas, quem era o homem con-

No ciclo do dinheiro guardado

(Folklore)

siderado o mais serio do logar. Desejava, dizia elle, dar a guardar o dinheiro que conduzia enquanto estivesse examinando as fazendas vizinhas. E depois era aborrecido e ariscado andar a gente por ali á tôa com os bolsos cheios de notas...

Os sertanejos, a uma voz, indicavam o austero coronel F. residindo a meia légua distante como criatura perfeitamente idonea para o enso. Honesto podia ser um homem até ali; e demais, muito bondoso e pacífico.

A' tardinha, terminada a feira, o aguiá dirigiu-se á fazenda do coronel F. sendo ali recebido com a proverbial hos-

pitalidade que as gentes Nordeste costumam dispensar.

Contou o seu projecto da aquisição de uma fazenda naquellas paragens que desejava; e o sr. coronel, minuciosamente para fixar a escolha.

Convidado a pernoitar, accedendo, pedindo que o agregado lhe trouxesse prompto o animal pelo quebrar da barra, conversando perguntou se o dono da casa poderia fazer o favor de guardar dez contos a á semana seguinte, obtendo aquiescencia.

Na occasião da celebração de muitas pessoas da familia do coronel e compadres que alli achavam ocasionalmente, o forasteiro ainda falou nos dez contos que iria depositar e mãos do fazendeiro.

Mas, teve a labria de entrar e captivar o espirito de tal modo, contando-lhe as novidades da cidade capital, que o dono do coronel nem reparou que seu hospede inesperado na

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

“GLORIA”



**O CIGARRO QUE DEVE SER
::: PREFERIDO POR TODOS :::**



**Homenagem
:: da ::
Fabrica Caxias
aos intrepidos
aviadores do
:: JAHU' ::**



A' venda em todas as tabacarias

A PILHERIA

mais dissera sobre o dinheiro a guardar.

Pela manhã seguinte, muito cedo, o dono da casa já despedido fez servir ao seu hospede tradicional café.

Ao galgar a sela, o aguia ainda se deteve.

— Então meu caro coronel, agradeço-lhe muito a sua hospedagem.

Espero voltar aqui na semana proxima. Posso contar consigo?

— Sem duvida; aqui estou prompto a qualquer hora.

Estas ultimas palavras foram ouvidas pelos vaqueiros que a estas horas vinham procurar os potes para começar a vedenha do gado preso no curral proximo.

— Na outra semana, bateu o aguia. Depois dos cumprimentos affectuosos — o Coronel estava deveras enfeitado pela parolagem do homem da capital — este exclama "coronel, o senhor me desculpa, mas es-

tuou com pressa. ja contratei a fazenda e peço-lhe que o senhor restitua os dez contos de réis que lhe dei a guardar. O bom do fazendeiro ficou atordado, mudou de cor varias vezes, sem poder responder, como se houvera levado uma pancada no craneo. Mas enfim gaguejou: "Como!... Que dinheiro? O senhor me deu dinheiro?"

— "Vejo que o coronel está gacejando. E' impossivel negar que lhe não passei ás mãos dez contos de réis, o meu rico dinheiro. Mas, eu tenho pressa; dê-me cá o aramo".

— "Eu não tenho dinheiro

seu, moço! Vosmincê está enganado. Ou não está regulando bem!"

— "Então porque não lhe exige um documento, fiando-me na sua palavra e na fama de sua honradez, o senhor quer se apoderar dos meus dez contos?"

Mas eu vou a justiça, fique certo. Ainda há justiça no Ceará!"

E, imponente de indignação cavalgou a alimaria, dirigido-se ao povoado.

O coronel perplexo, emocionado com essa idéa de comparecer á justiça e por uma causa tão feia, ainda gritou ao esperto lhão: "venha cá, moço; não se avexe tanto! vosmincê peço melhor!"

Qual o que! O homezinho nem ouviu!

Os compadres e vaqueiros por acaso presentes, áquella ceia, se entre-olharam, confusos e um tanto desconfiados.

Seria possivel que o coronel



Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita ?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio ?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons..

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

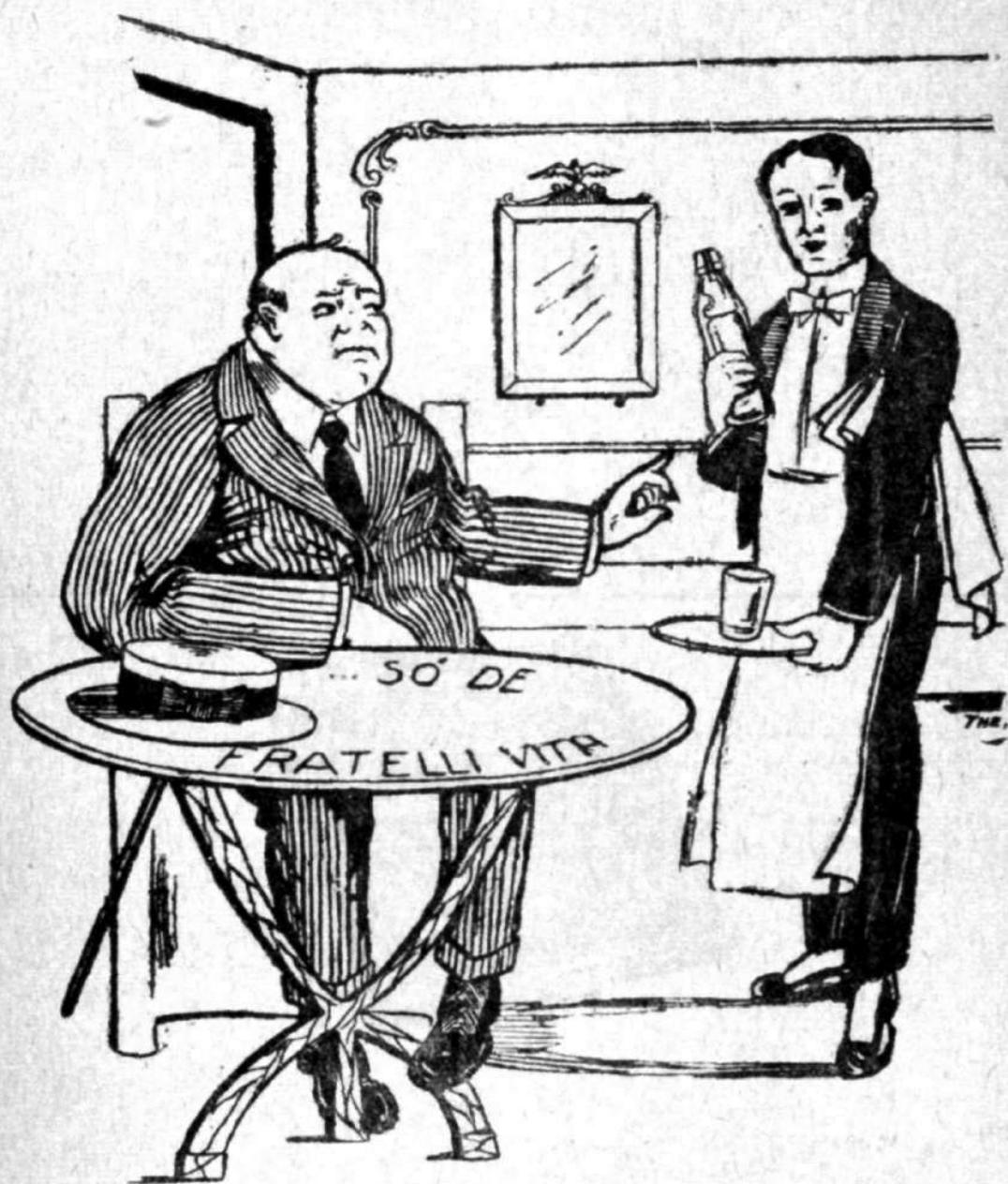
Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

É elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

A FILHERIA

assim da noite para o dia, de um homem tido em tão boa conta, houvesse dado na lage? (Dar na lage — imprestabilizar-se. alusão, às cacimbas abertas na região cristalina do Nordeste). Elles bem que tinham visto o moço de Yora chegar na outra semana e pedir ao coronel para guardar o dinheiro. E alguns se recordaram de que ao despedir-se do seu hospede o coronel afirmara estar "prompto a qualquer hora". Prompto, o que? O dinheiro guardado naturalmente.

O aguiá badalou a historia por todo os recantos do povoado, fremino de indignação e ao mesmo tempo de ironica piedade pelo desastre do coronel. Que! umas miseraveis azabranças faziam um homem de bem dar uma tal queda! Apre-

sentou queixa ao magistrado da camara, na villa proxima. **Fechou-se o tempo.** Foram inqueridas testemunhas numerosas. Todas sabiam que o moço trazia o dinheiro quando veio ao povoado, e que tinha ido á casa do coronel expressamente pedir a este para guardar dez contos. E quasi todas tinham ouvido dizer que, com effeito, o dinheiro ficara em mãos do coronel.

Na audiencia, o fazendeiro acabrunhado e abatido ante aquella avalanche de provas, apenas oppunha debeis e balbucadas negativas.



Nisto, envergonhado com a scena, um seu cunhado e amigo matuto muito rico, tomou um abrito: "Senhor juiz, este moço está enganado. Foi a mim, e não ao coronel F., que elle deu a guardar os dez contos. O dinheiro, tenho-o aqui, á disposição de v. s.

— "Mas estes dez contos que eu lhe dei já foram de outro dinheiro, meu caro, disse, rapido, o queixoso. Destes, eu não tinha duvida, e logo ia recebê-los.

Quero ver se por minha culpa, o senhor há de querer agora negar que tambem lhe dei dez contos".

E assim, o malandro arranjou vinte contos.

Recife, 8/5/27. — Tercio Rosado Maria.



Esta photographia representa o ultimo modelo da **Remington Portatil**, offerecida ao bravo aviador patricio **Ribeiro de Barros**, pelos alumnos e professoras da Escola Remington e auxiliares da Casa Pratt em Recife, em homenagem á sua gloriosa façanha.

Exposta nas vitrines da Filial da **Casa Pratt** desta cidade, á rua Nova, tem sido admirada por grande numero de pessoas. Dado o seu modelo portatil e pequeno peso, a referida machina de escrever será conduzida pelo illustre aviador a bordo do seu heroico "**Jahú**".

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

COMO OS MORCEGOS
"VÊEM" COM OS
OUVIDOS

A Fernando Allain.

Como pôde um morcego, voando com toda a velocidade numa sala, saber que está um fio exactamente acima de sua cabeça e desviar-se justamente a tempo para evital-o? O morcego, segundo as investigações do professor Hamilton Hartridge, emite ondas pequeninas, altas demais para serem percebidas pelo ouvido humano. Essas ondas de sons repercutem nas coisas solidas perto delle. O morcego tem ouvido peculiarmente afinados, formados de muitos appendices faciaes e esses recebem os ecos. Poder-se-á dizer que o morcego recebe em som a percepção dos objectos que o circumdam. Não é erro dizer que elle "vê" com os ouvidos.

O professor Hartridge descobriu que as ondas de sons curtas produzidas pelo vôo dos morcegos, são realmente fóra do alcance de muitos. Entretanto, os morcegos tão anormalmente sensíveis a taes sons, não têm capacidade, ou

Sonho Medieval

Sonhei! antigamente num castello.
Um velho casarão medieval.
Em cujas pedrarias de crystal,
Resurgia um antigo violoncello.

Um mancebo extremamente bello.
Um rico cavalleiro de S. Graal,
'Viu um dia, em meio á bachanal.
Uma linda duqueza seu anhelado.

Elle amou-a. E ella, a flor da graça,
A perola de toda sua raça.
Amou-o com amor de libertina.

Foi infeliz. O tempo descuidado
Passou. E hoje um velho soldado
Nos conta a paixão desta menina.

DE PAULO MALTA FILHO.

têm pouca, para ouvir sons mais fortes.

Experiencias têm demonstrado que os morcegos que não se espantaram quando algumas pessoas falaram alto junto delles, muito se assustaram com o bater de palmas e com o som de papel rasgado. Este ultimo ruido fel-os demorar a velocidade do vôo e se agitarem.

Os morcegos batem muito ligeiros as azas, dez ou doze vibrações num segundo. Isto produz uma nota extremamen-

te alta, que em geral não é perceptível ao ouvido humano, mas facilmente se percebe com o auxilio do microphone.

Esta nota alta fere todos os objectos em volta, modifica-se o seu som em tom e intensidade e é ecoada e esses ecos são recebidos pelos ouvidos do morcego.

Os mais notaveis naturalistas desde muitos annos sabiam que o morcego possui algum extraordinario meio de guiar-se no vôo, porém não comprehendiam o verdadeiro machinismo do aparelho. Cuvier julgava que a capacidade do morcego para achar o caminho no escuro era devida ao excepcional desenvolvimento de tacto existente na delicada membrana que lhes reveste as azas.

E' nos ouvidos e partes em torno da face que as mais notaveis percepções do morcego residem. As differentes especies de morcegos variam grandemente no formato das orelhas.

Manhã de Maio — todo campo florido.
Formosas borboletas, pelo ar voando...
— Turva lembrança — ah se me lembro quando,
Do teu amor, eu fui desfludido...

...Era feliz — da tristeza esquecido.
Mil versos fiz, em nosso amor fallando.
Mas eis que um dia o teu ciúme vagando,
Tornou meu coração, tão dolorido...

Chorei como se fosse um condemnado...
De padecer, exausto, foi cançado
Carpir o meu terrivel soffrimento.

E hoje, enfim, que tu vives distante,
Não te recordas, de mim, um só instante...
Enquanto eu te conservo ao pensamento...

LEOPOLDO LINS.

MORBY ROBERTSON.

Pensamento
Vago

A MODA DE MAIO

EM

Calçados de Senhora

V. Excia. encontrará na

CASA EXCELSIOR



LINDOS MODELOS
DE INVERNO



LIVRAMENTO, 53

PHONE 2568

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

A'quella hora macia de entardecer, Fiacrio encerrando o expediente, no seu florido gabinete de trabalhos, recebia Leonor e Carlos, almas sonhadoras de bohemios, e os tres constituiram uma dessas "trincas" de fina galanteria.

Leonor, fascinadora, linda, que não envelhecerá pelo prestigio maravilhoso de suas carnes rijas, abrindo os braços, fallou para Fiacrio: — Venha para junto de mim, Fiacrio, você é um ingrato.

E Fiacrio, sorridente, sentimental, com um fino charuto preso nos dedos foi sentar-se á pequena distancia de Leonor, n'um divan luxuoso, que, incontestavelmente, é o movel mais feliz daquelle gabinete...

Nessa occasião ouviu-se o estampido forte de um morteiro.

E vibraram todos:

— E' o "Jahu"! E' o "Jahu"!...

De né, Leonor, radiante, no deslumbramento de sua eterna mocidade, dirigiu-se a Fiacrio:

— Vamos voar, vamos fazer um "raid" da Terra ao Paraiso... Eu serei o avião, e você será o intrepido aviador...

E, Carlos, que até aquelle momento não dissera uma palavra, absorvido na leitura de revistas galantes levantou os olhos para Leonor, e disse-lhe serenamente:

— N'um "raid" é preciso um mechanico.

— Para que Carlinhos?!...

— Para dirigir a machina do avião...

AVIAÇÃO



A' Vasco
Cinquini,
o mechanico
maravilhoso
do "Jahu"



CELIO MEIRA

As
duas
MendigasA' amiguinha
Santa Canto

—Dá-me uma esmola, senhora,
tem de mim compaixão.

Meus filhinhos,

coitadinhos,

não têm tecto e pão.

E's venturosa, és feliz,

o teu aspecto m'ó diz.

Não conheces o soffrimento,

o tormento,

dos que vivem a mendigar...

Teus labios, vivem sorrindo!...

Meus olhos vivem a chorar!...

—Como tu, pobre mendiga,

tambem vivo a ermolar...

Tua fome e a dos teus filhos,

eu poderei suavisar...

Ao passo que eu desditosa,

vivo ao meu amor pedtudo,

sem que elle me queira dar:

a esmola de um sorriso...

a esmola de um olhar!...

Lourdes
Bottentuit

SPLEEN

Anda agora a vagar dentro
de mim a alegria...

Fugiu-me com os dias frios
do inverno, e como o sol vem
a reverdecer a natureza ella
retorna a minh'alma fazendo-me
feliz.

Tudo me parece sorrir docemente
como se fosse um
sonho de aventuras. A natureza
transformava-se. Dera-se
a mais bella metamorphose.

Os dias nublados passam,
e com elles foi-se o meu horrivel
spléen.

Outrora a chuva triste, fazin-me
pensar. A sua monótonia dava-me
impaciencia, a sua constancia tirava-me
do todo, o sonho.

Os dias felizes cheios de
sol, passam.

Noites e noites succederam,
cruéis, horríveis, de insomnia e
cansaço.

O espirito entristece porque
necessita de sol, de vida e luz.

Tudo era monothonia e
frieza...

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200
CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o
melhor específico para as afecções
capitares. Não pinta
porque não é tintura. Não
queima porque não contém
saes nocivos. É uma formula
scientificamente do grande botânico
dr. Crouard, cujo segredo
foi comprado por 200
contos de réis.

É recommendado pelos
principaes Institutos Sanitarios
do estrangeiro e analysado e
autorizado pelos Departamentos
de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção
brilhante":

1º — Desapparecem completamente
as caspas e afecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos,
descolorados ou grisalhos, voltam
a cor natural primitiva, sem
ser tingidos ou queimados!

4º — Detem o nascimento
de novos cabellos.

5º — Os cabellos ganham
vitalidade, tornom-se lindos e
sedosos e a cabeça limpa e
fresca.

A "Loção Brilhante" é usada
na alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias,
perfumarias e chaminças de
qualquer cidade.

ALVIM & FREITAS
Concessionarios da Caixa
Postal n. 1379

Numa noite muito erma
olhei a escuridão da noite,
e chovia torrencialmente. Esta
noite deu-me a impressão da
morte.

Recolhi-me nervosa; dormi
sob esta impressão.

Tive enorme pesadelo, e já
de madrugada pela brecha de
minha janella entreaberta
percebi que um raio de luz
penetrava em meu quarto.

— Era a primavera que
chegava.

Jeanne D' Elba.

Recife — Inverno de 1927.

Vio passar no ultimo domingo
a data natalicia da gentil
senhorita Maria Amara Duarte
que recebeu por este motivo
innumeras felicitações.

Recebemos o numero III,
anno VIII da Gazeta Academica,
orgão do Centro Academico
Methodio Maranhão.

Traz escolhido summario
e serviço de clichés.

Vio passar na quarta-feira a data do seu natalicio a exma. sra. d. Maria Adelia Lins, dilecta esposa do illustre sr. dr. Sebastião Lins, prospero agricultor e secretario do exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado. Innumeros foram os cumprimentos recebidos pela digna nataliciante.

O illustre sr. dr. Antonio Gomes de Mattos, da firma Dolabella Portella, teve na quarta-feira a data do seu anniversario natalicio, tendo sido muito felicitado.

THEATRO MODERNO

Entre perfumes e perfidias é o titulo do film que este acreditado cinema da praça Joaquim Nabuco, projectará hoje na sua tcla para um grande successo.

No palco continuam os successos do Duo Lorette hontem estreado e de quem nos occupámos em outro local.

CINEMA ROYAL

Está no cartaz deste cinema para hoje o esplendido film O Leque de Lady Margarida, super-produção da Warner Bros, que obteve o maior successo hontem, quando focalizado.

Mlle. Lola Marques, gracioso elemento do nosso mundo social e dilecta filha do sr. cel. Bartholomeu Marques, socio da firma B. Marques & Mulatinho teve na terça-feira a passagem da sua data natalicia, sendo muito felicitada.

Fez annos na quarta-feira, mlle. Almerinda da Silva Rego, filha do sr. Alberto da Silva Rego, escrivão de orphãos nesta cidade e sobrinha do exmo. sr. desembargador Silva Rego.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria» — Recife.

Pelo trem de Alagoas, seguiu na ultima quarta-feira, para o municipio de Jaqueira, o distincto commerciante sr. Antonio Santos Mello e

sua filha, senhorita Dolores de Albuquerque Mello.

Os dignos viajantes, que foram fixar residencia, tiveram um concorrido embarque.

À PILHERIA

Dr. Ubaldo Gomes de Mattos, operoso engenheiro da Fiscalização do Porto, teve o decurso da sua data natalícia na quarta-feira, sendo muito felicitado.

No dia 10 do corrente feve a passagem da sua data natalícia, sendo muito felicitada a prendada mille. Juvenilla Guerra, funcionaria da Casa Sloper.

Em visita a sua genitora a exma. sra. d. Candida Drumond, chegou á esta capital, domingo, pelo paquete D. Pedro I, a exma. sra. Esmeraldino Bandeira.

A digna senhora foi recebida carinhosamente pela sua exma. familia e pessoas de suas relações de amizade.



Terá na terça-feira a passagem do seu anniversario natalicio o dr. Gildo Netto clinico nesta cidade.

Mlle. Maria de Nazareth, gracioso elemento da Casa Sloper, teve no dia 14 do corrente, a linda festa do seu natalicio. Numerosas foram as felicitações que a gentilissima anniversariante recebeu.

Trancorre na segunda-feira a data anniversaria do sr. Alberto Fonseca, conceituado commerciante nesta praça.

Anniversariou a 16 do adante, a exma. sra. d. Rita Nunes, amantissima esposa do sr. João Elias Nunes da Silva, do nosso alto commercio.

A anniversariante recebeu pelo feliz evento muitas felicitações de todos aquelles que compartilham das suas fidalgas relações de amizade.



Acompanhados de sua genitora d. Lydia Souza e do maestro Armando Limeira, visitaram-nos, em dia desta semana, as interessantes creanças que fazem o duo Loretii, ora em excursão entre nós.

Les Petits Loretii vem precedidos dos maiores elogios da imprensa do sul e se estrearam hontem no Theatro Moderno, com geral agrado do nosso publico.

São dois artistas na verdadeira aceção do termo, vivazes, intelligentes e especialistas em bailados e cançõetas.

Agradecemos a attenção da visita que elles nos fizeram.

Dr.
Jayme
D'Altavila



Prefeito
de
Maceió



Família do iūustre sr. dr. Pinto de Abreu

Registo

Social



Tem na data de hoje a alegre festa do seu natal a graciosa mlle. Maria José Salles, dilecta filha do sr. Manoel Francisco Salles e da exma. sra. d. Illuminata Salles.

Mlle. Maria José que é noiva do nosso collaborador Milton Turiano, certamente será muito felicçada.



O magestoso edificio da Faculdade de Direito do Recife, cuja escadaria va e ser coroadado Ribeiro de Barros, pelas

geometricas alumnas do Collegio Prytaneu, representando os vinte e um Estados da Federação.

DE THEATROS...

Companhia Nacional de Operetas

Estreará na proxima quarta-feira no theatro do Parque, a Companhia Nacional de Revistas, do Rio de Janeiro.

Do elenco dessa companhia fazem parte as actrizes Candida Palacio, Maria Vidal, Victoria Regia, Emma Oliveira, Lydia Reis e Antonia Dene-

gri, Alfredo Silva, Chaves Filho, Pedro Celestino, tenor, irmão de Vicente Celestino, Ferreira Maia, J. Sampaio e Ildelfonso Narat.

Acompanham-na os empresarios Manoel White, autor de varias peças, director e ensaiador; Alvaro de Sá e Manoel Mendes Pinto, empresario.

A companhia possui gran-

de numero de revistas modernas, scenarios e guarda-roupa luxuosos e um corpo de baile com 25 "girls" sob a direcção do bailarino J. Boscarino.

Auspecia-se, por isto, de grande successo a proxima temporada theatral a estréa, segundo os cartazes, será com a revista: **Comidas, meu santo...**



O FEMINISMO E

A convite da Casa Pratt, desta cidade, que controla e superintende as Escolas Remingtons do norte da Paiz, fizemos uma visita á Escola Remington Official desta cidade, mantida pela Organização Pratt Brasileira.

Fomos surprehender a Escola em plena actividade. É uma scena que agrada em seu conjuncto, dada a graça gentil que se nota no ambiente em que muitas senhoritas se congratam para o curso de uma arte nova que vem emancipar a mulher actual de muitos preconceitos que a captivam. A dactylographia constitue hoje um elemento preponderante de força, e a elle um elevado numero de moças podem atirar-se á lucta pela vida, no seculo absorvete do utilitarismo e em que vence o direito do mais forte pelo saber e intelligencia.

A Escola Remington de Recife tem dado provas sobejas de sua utilidade. De suas aulas têm sahido innumeradas senhoritas treinadas para enfrentar a existencia, dedicadas aos labores da vida com



Decorreu no dia 10 do corrente o anniversario natalicio da gentil senhorita Zulei de Araujo, filha do sr. Francisco Araujo e de sua exma. esposa d. Anna de Araujo, residentes em Brejo de Madre Deus e actualmente nesta cidade.



A DACTYLOGRAPHIA

mercial e mesmo burocrata, tendo por fonte exclusiva a sua agilidade e o teclado suave de uma machina Remington silenciosa.

A impressão que colhemos não podia ser melhor. E como não podiamos deixar calado o nosso louvor aos que dedicam com esforço á educação do espirito feminino, abrindo-lhe novos horizontes á vida, synthetisamos nestas linhas o quanto de agradável colhemos na visita que fizemos á Escola Remington Official, consignando os nossos melhores votos de muitos triumphos no seu desideratum.



DR. RAMOS LEAL

Em a casa de sua residencia no largo da Soledade tem estado acamado ultimamente o illustre sr. dr. Alvaro Ramos Leal, conhecido clinico nesta cidade.

Numerosas tem sido as visitas recebidas por s. s. As pessoas amigas que desejam o seu prompto restabelecimento.

6
qui nós vê



Na
capitá...

Cumpade! Até que afiná,
arresolvi lhe iscrevê,
contano tudo a você
do que se passa pru' cá!
Tudo quanto tenho visto
—que é tudo que agente vê,
nessa linda Capitá!...

O Rucife é uma cidade
já bastante adiantada,
mas muito pobre de Hoté!...
Tem muita gente ilustrada,
muita mocinha pintada,
muita vóia agarçonada,
muito bunitas muié!...

As cábcas sertaneja,
são bunitas quando ri-se,
quando ri-se, são facêra,
mas, cumpade, se tu visse
as boquinha feiticêra,
das morenas, brazilêra
nascidas cá na cidade,
tu era capaz, cumpade,
de deixá minha cumade
—de fazê—essa bestêra.

Antonte—fui num Cinema
que fica na Rua Nova.
—Um tá Cinema Rojá!
Assentei-me nas cadêra
lá das fila de detraz
para a fila apreciá,
e vi uma brincadeira
de uma mocinha soltera,
mais as perna de um rapaz.

daquella moça soltêra
mas, já tão apiratada,
levantei-me da cadêra
e saí pela portera
vendendo azeite as canada,
—e nunca mais vortei lá!...

Agora o facto mais novo,
que assanha, cumpade, o povo,
é a vinda do tá Jahu'
—Um passo todo pintado



DIZ O

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva, diplomado pela Faculdade do Rio, ex-interno dos hospitaes médico da Santa Casa e da Beneficência Portuguesa de Pelotas, etc.



Attesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o *Elixir de Nogueira*: formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Não hesito em recomendar-o aos que soffrem, porque o considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a ciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelotas, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos

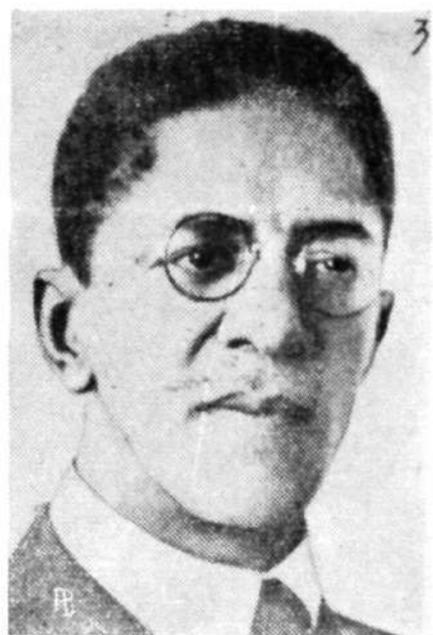
que berra como um damnado
e avôa disimbestado,
taliquá um aribu'!...

Quando o tá passo chegá,
vamo tê falas e dansa
e uma grande festança
no Club Ternacioná!...

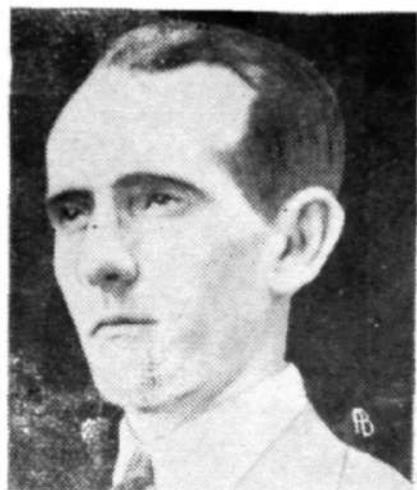
Mandei ageitá meu fraque,
alimpei meu sutambaque
prá quando o bicho chegá!...
Eu hei de sé o primeiro,
sê o primêro a abraçá,
esses grande pioneiro,
esses quatro brazilêro
que nesse vôo altanêro,
faz o Brazi se orguia!...

Quando iscrevê, doutra feita
uma carta mais direita,
mandarei tudo contá,
pois, agora, o tempo é pouco,
e eu já estou ficando rouco,
de tanto vivá Jahu'
de tanto Jahu' vivá!

Por isso, accelte, cumpade,
juntamente a minha cumade
e o afilhado Mariano,
saudades que lhe envia
sua cumade Maria
e seu amigo e cumpade.



*
 Ribeiro de Barros,
 Newton Braga
 e
 Vasco Cinquini
 *





NEW TINHO
filho do Capitão NEWTON



A VEZ D



D. MARGARIDA DE BARRO



FAMILIA RIBEIRO DE BARRO



A CASA ONDE NASCEU E RESIDE RIBEIRO DE BARRO



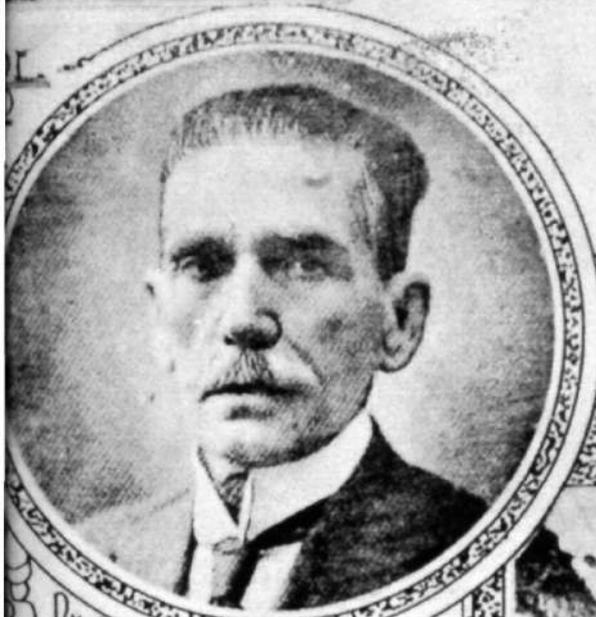
Sra. Ne



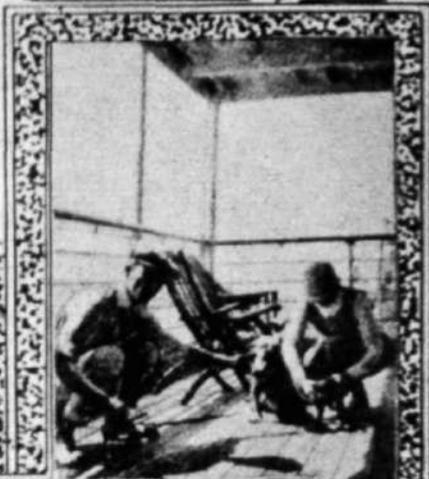


BRAZIL!

= RIBEIRO DE BARRO =
= em caminho da Italia =



Dr. SEBASTIÃO RIBEIRO DE BARRO



VARANDA DA CASA ONDE NASCEU
RIBEIRO DE BARRO



OS APOSENTOS DE RIBEIRO DE BARRO

Draga



Snra.

João Negrão
e
filhinhos



O intrepido
piloto
João Negrão

PALAVRAS CRUZADAS



Publicamos, hoje, o enigma de Pierre, que o baptizou com o nome de "Brasil Enigmatico".

O autor, offerece como 2.º premio, uma linda obra literaria. Vamos ver agora, quem tem roupa na mochila, como diz o vulgo para se habilitar aos premios.

Eis-a chave:

HORISONTAES

- 3—Filho de Neptuno
- 6—Rei Egypcio
- 8—Capturei e venci.
- 13—Montes da Maldovia
- 15—Osso do craneo
- 17—Cor
- 19—Ilha da Oceania, sem a ultima
- 20—Mulher do ceu
- 22—Suffixo
- 23—Suffixo
- 25—Gigante, sem a ultima
- 26—Antilopes da Africa

✱

VERTICAES

- 1—Rei Egypcio
- 2—Rio do paiz de Galles
- 4—Prep. estrangeira
- 5—Banqueiro escocez
- 7—Condessa do Castello...
- 9—Filho de Thor representa a coragem
- 10—Padre de Alexandria
- 11—Figuras...
- 12—Ilha da Oceania
- 14—Arraial
- 16—Interjeição
- 18—Gigante
- 21—Prim(ª)ra mulher (mitologia)
- 24—Alcool

✱

CORRESPONDENCIA

Pierre — Até que enfim, sahio o Brasil enigmatico. Prepare o livro.

Mandaram-me que lhe perguntasse, qual o destino do album, que até agora não foi devolvido. Responda.

Flor de Napoles — Não tardará em chegar a vez da "melindroza". Tenha paciencia, embora não seja como a de Job. Vi o Marcellino, numa pôse collossal.

Sensitiva—(H. S.) Conforme pediu-me, dei-lhe o pseudonymo acima, parecendo-me bem adequado. Que tal?

Estrela do Mar — Guarde umas... de sua casa, que amanhã apparecerei, embora eu não seja... Que tal a minha moto? Bonita? Está quasi prompta, faltando somente, uma roda, o assento, os 2 pedões e o guidon.

Cybele — Se perguntel se

estava zangada commigo, foi por cauza do Pierre que me disse, portanto... não tenho culpa.

Néo Rosas e Marcellino Netto — Deem um ar de sua graça.

Maria Lucinda e Maria Carmellita — Por que não apparecem?

✱

AVISO

Quebra Cachola

Na proxima semana, iniciaremos um torneio de charadas, sob a direcção do exímio charadista Raul Fanteixa, o qual espéra que todos correspondam a sua expectativa.

Alerta charadistas!

RAVENGAR.



— :: AZAS BRASILEIRAS :: —

Quando o Jahú permanecia em Porto Praia, houve quem dissesse que o "raid" brasileiro fracassara. A despeito, porém dessas opiniões um tanto impatrióticas, Ribeiro de Barros faz agora, de novo, cortar o espaço as azas victoriosas do Brasil!

Eu sempre procurei me afastar dos espiritos pequeninos que nem ao menos comprehendem o valor do seu proprio sangue, negando o patriotismo, a confiança e o heroismo dos seus irmãos. Eu sempre nutri verdadeira antipathia por esses doentes moraes que, no momento de uma esplendida façanha de alguém que busca novas glorias para a sua patria, procuram transformar um simples e natural accidente n'uma prova de fraqueza e incompetencia de quem a emprehe. E essas creaturas, que procuraram fazer do feito glorioso de Ribeiro de Barros, de Newton, de Negrão e de Cinquini um espelho da sua pouca coragem e nenhuma confiança, abrem hoje desmensuradamente os olhos, n'um acto mystico de

duvida e vergonha, sem poder tambem abrir os seus braços para receber no coração os quatro corações dos azes patrióticos.

Pobres brasileiros! Nem comprehendem ao menos, que nenhum motivo, por mais grave e mais imperioso, tolheria a marcha do nosso "Jahú" e nem a impavidez e persistencia faltariam aos nossos irmãos, porque elles, mais do que todos reconheciam a necessidade de que lá fóra soubesse que o Brasil de hoje ainda conserva o seu nome limpo e victorioso de Brasil de out'ora; que os seus filhos sabem ama-lo, eleva-lo, engrandece-lo... Eu admitto que, enquanto Ribeiro de Barros e os seus companheiros estavam em Porto Praia, longe de conforto que um lar proporcionava e firmes no proposito de não diminuir o valor da raça brasileira, a gente de outros paizes tivesse um pouco de incerteza e duvidasse mesmo do terminio de tão arrojada façanha. Mas, os que vivem irmanados, sob o mesmo céu; os que nasceram sobre a mes-

ma terra, não tem o direito de desconfiar da bravura e perseverança de um Ribeiro de Barros. Elle, tendo o seu "raid" interrompido para continua-lo somente agora, elevou, no emtanto, ainda mais o nome do nosso paiz, mostrando ao mundo inteiro que as azas do Brasil tambem sabem romper com galhardia o espaço e que nós, os seus filhos, temos perseverança e vontade muito forte.

Neste instante, todos os brasileiros, desde os mais ricos aos mais miseraveis, sentem em vibrações de patriotismo, um entusiasmo indescrível, uma satisfação bem grande e rara.

Salve! Ribeiro de Barros! Salve Newton Braga! Salve! Negrão! Salve! Cinquini!

A gloria é vossa e sendo vossa é nossa tambem.

Ave! "Jahú"!!!

Que o beijo do Capibaribe diga-te muito bem a alegria de Pernambuco em receber-te!

AVE!

Recife — BORGES DA SILVA.

Visitou-nos na segunda-feira o artista patricio Asdrubal Lima, ha pouco chegado da Italia, onde se fez ouvir em diferentes theatros. Asdrubal Lima que é pernambuca no vem pleitear o auxilio do nosso governo para o aperfeiçoamento dos seus estudos.

Aqui se fará ouvir Asdrubal Lima no dia 28 do corrente certamente para um grande e escolhido auditorio.

mavel sr. Antonio Cruz Junior, secretario da Companhia Nacional de Revistas (Genero Moderno Sketchs e Mailados) que deverá estrear no Theatro do Parque, na

proxima quarta-feira, com um excellente repertorio.

O sr. Cruz Junior demorou-se conosco em agradável palestra. Somos gratos a sua attenção.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

CONCURSO DAS ROSAS...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

A semente do nosso concurso de belleza, que a PILHERIA, lançou no roseiral da cidade, está germinando, cheia de graça...

Dir-se-hia um milagre. Um desses milagres que impressionam a alma de todas as mulheres, das que vieram votar e das que foram votadas.

E por toda a parte, mal circulava esta revista, ouviu-se no seio da mocidade, o grito de alegria por esse certamente empolgante, em que se irá proclamar o nome da senhorinha mais bonita do Recife, em que se irá apontar á cidade inteira, á cidade romantica e maravilhosa, a creatura mais formosa de nossa raça.

E logo, n'uma glorificação a nossa idéa vencedora aos primeiros dias da semana que hoje se encerra, vieram os primeiros votos, as primeiras rosas annunciadoras da primavera desse concurso florido.

A **Pilheria** organizará festas no dia em que forem entregues os premios conferidos ás tres senhorinhas mais votadas que deverá ser no domingo 4 de Setembro sendo parte principal do programma um chá dansante, em homenagem as victoriosas. Coincidindo com o anniversario da nossa revista estas festas se revestirão de muito maior fulgor porque a ellas se associarão outros elementos de real prestigio.

As votações parciais serão apuradas, semanalmente, ás quartas-feiras, ás 14 horas, nesta redacção, na presença das pessoas interessadas no pleito.

A votação geral será feita por uma comissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de Agosto, ás 15 horas,

Jardineiro ou jardineira cuidadosa, votae se quizerdes nesta rosa da cidade...

Senhorinha

Inah Fonseca Lima.



afim de ser devulgados os nomes das eleitas na nossa edição de 27 do mesmo mez.

Os votantes poderão justificar os seus votos. Publicaremos ou não as justificações produzidas.

Oportunamente **A Pilheria** fará exposição em uma das nossas principais vitrines do premio que conferirá a senhorinha vencedora, e dos offerta-dos por diversos estabelecimentos da nossa capital que virão apoiar a nossa iniciativa.

Até quinta-feira, quando encerramos a apuração parcial do nosso concurso, haviamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Jael Galvão.	10
Mlle. Fernandina Pereira da Silva.	5
Mlle. Laly de Carvalho.	4
Mlle. Carolina Burle.	2
Mlle. Helena Mathens Pereira.	2

Mlle. Linda Carreiro.	2
Mlle. Nila Rosa.	1
Mlle. Lindalva Maia.	1
Mlle. Ceey Cantinho.	1
Mlle. Sylvia Cravo.	1
Mlle. Dolores Galvão.	1
Mlle. Regina Aranha Moura.	1
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza.	1
Mlle. Nair Bittencourt.	1
Mlle. Julieta Miranda.	1

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais
bonita do Recife

É - - - - -
- - - - -
- - - - -

O

JAHU'

A cidade fremio de entusiasmo, no ultimo sabbado, com a chegada no Rio Grande do Norte, dos bravos pilotos do **Jahu'**, a quem A Pilheria homenageia hoje, com todo o carinho na certeza de que está homenageando o proprio Brasil. As festas que lhes têm sido tributadas na bella capital potyguar veem chegando ao nosso conhecimento pelas informações telegraphicas e dizendo retardadamente da partida do **Jahu'** para o Recife, em virtude destas mesmas homenagens.

Até a hora em que encerramos o nosso expediente ainda não havia uma comunicação precisa do dia da partida do **Jahu'**. E' de crer, porem, que a hora da nossa circulação já esteja o passaro glorioso amerissado nas aguas calmas do nosso capibaribe para receber os applausos mais entusiasticos e justos do nosso povo, applausos que bem mereçam seus tripulantes pela sua coragem e pela sua intrepidez.

O programma das festas que serão tributadas em Recife á Ribeiro de Barros e seus companheiros de gloria está organizado pela comissão central dos festejos a cuja frente se acña como presidente a figura illustre e sympathica do commandante Velho Sobrinho, capitão do Porto.

A União B. dos Auxiliares de Cafés e Hotéis homenageará os pilotos do **Jahu'** offerecendo-lhes em sua sede so-



Capitão de corveta Velho Sobrinho, commandante dos Portos de Pernambuco, e presidente da comissão central dos festejos

Está em exposição nas vitrines da Joalheria Louvrena na rua do Cabugá a linda bandeira pernambucana, bordada a ouro, que os auxiliares

cial na praça do Carmo, n.º 42, 1.º andar, um lauto serviço de chá e chocolate após a missa á realizar-se na Basílica do Carmo. Para a referida recepção recebemos de licado convite.

do jornal do Recife vão offerecer á Ribeiro de Barros.

Trabalho artistico a que presidio o maior gosto, tem sido bastante admirado.

A Pilheria associando-se as homenagens offerecerá aos pilotos do **Jahu'** no dia da sua visita a nossa redacção uma taça de Champagne, servindo-lhe ao mesmo tempo magnificos biscoitos Pilar, gentilmente offerecidos pela respectiva fabrica.

— Esteve em nossa redacção a comissão promotora das homenagens á Ribeiro de Barros, na Encruzilhada e nos communicou que já foram iniciados os trabalhos para inicio do assentamento da pedra fundamental a qual terá logar com a presença do bravo piloto.

A maquete do monumento está em exposição na Padaria São Pedro, naquelle aprazivel suburbio.

CAFE' PLANETA

Trazido gentilmente pelo seu proprietario sr. M. Bandeira, estabelecido com o Café Planeta á rua da Imperatriz n.º 193, recebemos um pacote do referido café.

De excellente paladar e optima confecção o Café Planeta que tem uma perfeita embalagem está destinado á melhor-acepção da parte do nosso publico.

Somos gratos a attenção do sr. M. Bandeira.

Do Amor...

e da Vida

Minha querida leitora:

Cumpra teu dever cívico e patriótico: pronuncia bem alto, o nome aureolado de Magarida de Barros, a Mãe Intimorata de João Ribeiro de Barros, o Bandeirante Iluminado do "Jahu".

Guarda no teu coração generoso, aberto ás virtudes, o nome sagrado dessa Mulher Brasileira, que, na hora que passa, symbolisa o Amor Materno.

Venera-a pela sua coragem indomável, pela sua rara bravura de heroína.

Idolatra-a pela sua impressionante belleza moral, pelo seu desmedido amor á Terra Brasileira.

Cumpra teu dever cívico e patriótico: pronuncia, bem alto, o nome de Magarida de Barros.

*

Uma esplendida receita de amor:

"O que contribue para que dois amantes nunca se enfiem, é o fallarem sempre de si mesmos" — *La Rochefoucauld*.

*E é mesmo. Principalmente para os grandes sensibilizados, para as creaturas soffredoras, que só se entem felizes, quando ouvem as palavras de amor...

*

MADEMOISELLE E... está de novos amores. Dessa vez o escolhido de seu lindo olhar—olhar romantico de mulher do Norte — tem o nome igual ao seu. Seis letras. E acredito que Mlle. terá um destino florido de linhas rectas e felizes, mesmo porque o seu "Ramon Navarro" é engenheiro-civil. E dos mais competentes da nova geração. Mlle. ha de me perdoar esta



nota galante, attendendo a circumstancia de que me sinto muito alegre, quando proclamo a felicidade alheia...

*

MADEMOISELLE está noiva. Ser noiva é a cousa mais natural desse mundo dos vivos. Basta se ser solteira ou viuva. O facto, porem, sensacional, desse noivado, é que Mlle. continua a ser a princeza fascinadora do "flirt", como outr'óra, sem se lembrar que, no dedo annullar de sua mão direita, brilha uma larga alliança. Interroguei Mlle. sobre sua attitude e ella me respondeu, com um de seus melhores sorrisos:

—Para não perder o habito, Rodolpho.

—E depois?

—Depois, quando?



VIVIAN MARTIN
in "Louisiana"
A Paramount Picture

—Depois que vc. levantar-se do altar?

—Ah! comprehendo...

E sem se aperceber de sua deliciosa leviandade:

—Depois... serei a mesma.

*

Uma linda quadra, popular e brejeira:

"Eu não sei que sympathia meus olhos contigo têm:

—quando estou á tua beira, não me lembra mais ninguém..."

E Pola Negri não se fatiga de repeti-la, a sorrir, quando os meus olhos vão pedir a esmola de seus beijos...

*

Queres str. leitora, muito feliz? Dize sempre ao teu amado:

—Serei tua e de mais ninguém. Estarei sempre contigo, na vida e na morte. Serei tua e de mais ninguém.

*

Jóias literarias de Justino Montalvão:

"Viver é recordar e desejar. Lembra-te que tudo corre, no rio da vida, para o mar da morte; que moço hoje, envelheces sem cessar; e que cada instante é um passo para o Nada. Viver é envelhecer a cada momento. Ama! Ama! Ama! Amar é viver duplamente. Vive a desejar até ao fim. Cedo virá a hora em que as boccas que te diziam "para sempre!" te dirão "para nunca mais!" O amor é uma taça vazia que só a enche a espuma do vinho magico do prazer. Como na lenda das Danayades, esse vinho deve ser continuamente renovado, para não amargar".

RODOLPHO VALENTINO.



Lo revdmo. padre João Pedroza, vigário da matriz de Belem e a quem se deve a construcção quasi ultimada daquela piedosa casa christã, recebemos com agradecimento a uma nossa local, a seguinte carta:

"Belém da Encruzilhada, 11 de maio de 1927.

A' redacção d'A PILHERIA.

Só hoje tive o prazer de ler o bem lançado artigo sobre a igreja de Belém, razão pela qual só hoje venho agradecer a generosidade de expressões, usadas por essa redacção, para com a minha humilde pessoa.

Admirou-me o negocio da caderneta da C. Ec. ser conhecido pelo escriptor.



Bebé pensativo

Talvez essa noticia produza bom resultado e assim a redacção prestou-me bom auxilio.

Faço votos de felicidades pelo escriptor a quem mais uma vez apresento meu coração agradecido. Talvez a inauguração da nova matriz seja no fim de junho. Crd' att.—Fadre João Pedroza."

Viajando a bordo do paquete D. Pedro I, regressou do Rio de Janeiro, no ultimo domingo, onde se encontrava a passeio o estimavel coronel Wilberto de Mello Rego.

Receberam-no no cães do Porto numerosas pessoas de suas relações e a sua exma. familia.

ooo

ooo

ooo

POEMA DA NOSTALGIA (Inedito)

Ipojuca! Ipojuca! — Eu te venero;
Ipojuca! Ipojuca! — Eu não te esqueço;
A ti dedico o meu amor sincero
E a ti revelo as dores que padeço...

A saudade venceu-me na jornada...
Hoje, vivo distante assim, sosinho...
Longe de ti,—ó minha terra amada!
Sem calma, sem conforto e sem carinho!

Tenho saudade do coqueiro antigo...
Do rio, da campina, do palmar...
Do tempo em que gosei um doce abrigo
Numa casa de campo á luz do luar...

Tenho saudade da virente fronde
Do cajueiro emocional, discreto...
Tenho saudade da casinha, onde
Comécei soletrando
E gagueijando.
As vinte e cinco letras do Alphabeto!

Tenho saudades do convento velho
Onde vivi resando uma oração...
Ouvindo, attento, as novas do Evangelho...
Todo de branco para a communhão!

Tenho saudade do gemer das fontes...
E da cascata
Cór de prata
Que retrata
Junto á matta.
Todo o esplendor daquelles verdes montes!

Tenho saudade do palmar que treme...
E da miragem
Da ramagem
Na paisagem

Sobre a margem
Desse Ipojuca que delira e freme!

Tenho saudade.
Sim,
Dessa agua creme.
Insonte.
Que ha muito geme
E treme
Em soledade.
—Sob as ogivas de uma velha ponte—
Uma canção de "Spleen"!

Tenho saudades do terreiro adusto...
Tenho saudade dos folgaes meus...
Tenho saudade do solar vetusto
De onde partí balbuciando — Adeus!

Tenho saudade do frescor do clima
Dessa Ipojuca que me faz pasmar...
Jamais te esqueço—o' minha terra opima!
Para teu seio, um dia, hei de voltar!...

Ipojuca! Ipojuca! — Em tua matta
De pau-d'arcos antigos e de macuca.
Quero viver,—ó vida alegre e grata!
Gosando o teu conforto, ó Ipojuca!

A saudade me mata...
A minh'alma, de ti, nunca se esquece...
Ouvi, portanto, a lacrimosa prece
Do teu filho distante que padece
A dor acerba e ingrata
Da saudade que traz su'alma, assim, maluca,
A repetir-te o nome:— Ipojuca! Ipojuca!...

Campina Grande. (Parahyba do Norte)

MURILLO BUARQUE.

MÃE BRASILEIRA

Carlos Cavaco escreveu para **A Pílhéria**, no seu numero de 7 do corrente, o magnifico artigo sobre a **Mãe Brasileira** e dedicado a exma. sra. d. Margarida de Barros, genitora do aviador Ribeiro de Barros. Este trabalho do fulgurante escriptor e romancista patricio foi lido com todo o apreço pelo nosso publico que exgotton toda a nossa edição. Para attender á varios pedidos que recebemos reeditamo-lo hoje, com a maior satisfação:

E' natural, commum, humano, este brado de anecio e de esperança ao filho adorado, junto ao côncavo do berço: Para a Vida, sangue do meu sangue, alma da minha alma: meu filho!

Evita o perigo, fôge dos obstaculos, desvia os teus passos dos abysmos, que atrahem, e das immensidades, que fasci-nam! Vive para o egoismo do meu amor!

E' justo. E' natural. E' humano. E' materno!

Margarida de Barros, vendo que cortavam e recortavam o céu da Patria ázas amigas, mas não brasileiras; assistindo o espectaculo das glorificações a nomes formados longe do Brasil — o paiz da Aviação — disse, um dia, ao filho mil vezes querido: Meu filho — é uma vergonha para a Patria que viu nascer Santos Dumont, ser unicamente espectadora de feitos que se não realisariam, jamais, se não fosse o genio d. um brasileiro, fazendo uma fragil embarcação aerea — a primeira no mundo e em todos os tempos! — contornar a Torre Eiffel em um vôo que seria o começo de todos os vôos.

Nasceste das minhas carnes e da minha alma; bebeste nos meus seios o sangue puro da nossa raça; aprendeste a fal-



Dr. Carlos Cavaco

lar na lingua de Bilac e de Ruy Barbosa; começaste a andar sobre a terra mais rica do mundo, e a pensar sob o Céu mais bello do Universo!

Eduquei o teu espirito, embelezeei o teu coração, formeei o teu caracter.

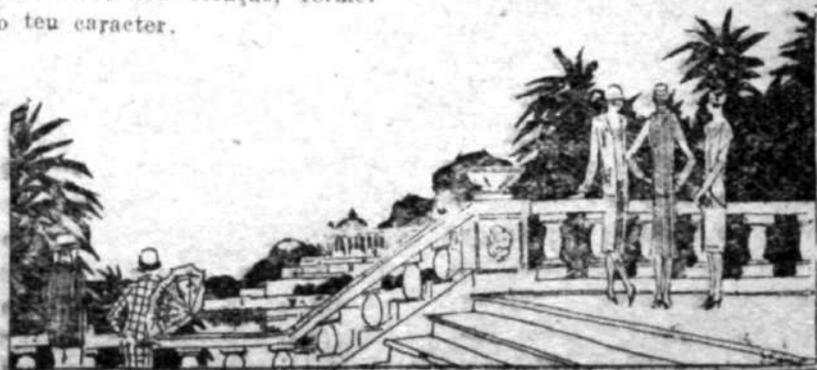
Amo-te, meu filho!

Adoro-te, Ribeiro de Barros! Uma lagrima só, rolando dos teus olhos, faz transbordar de dor o meu coração! Embalei o teu berço, cuidei da tua mocidade, e fiz da tua vida a minha vida. Cada sombra de tristeza no teu rosto é uma tempestade de magua sobre o meu peito.

Vivo, porque tu vives, e morrerei no dia em que os teus olhos se fecharem para sempre...

Pois bem, meu filho: sou eu, a tua mãe, a tua melhor amiga, a que te manda para a Mórte ou para a Gloria! Vae! Vae, Ribeiro de Barros, Gasta o ultimo vintem da nossa fortuna, o ultimo esforço do teu espirito, a ultima gotta do teu sangue, mas desfalda sobre esse oceano immenso e mysterioso a bandeira auri-verde da nossa Patria! Tra-a, altiva-bella, gloriosa sobranceira, sobre a pôpa do teu "Jahú", ou com ella desce, vencido mas immortal, ao fundo das aguas, que lá te irei eu buscar, orgulhosa de ti, bebendo as lagrimas da minha saudade, esmagando o meu coração de mãe brasileira e exclamando sobre o teu cadaver querido:

— Bemdipto sejas, meu filho, porque soubeste morrer pelo Brasil!





HORAS SUAVES



Fechei-me em casa no domingo triste. A rua... Ir lá para que? A cidade é uma paisagem velha na tela dos meus sentidos. O dia é o mesmo. O sol o mesmo, soi, loiro, d'nsiaco, inelemente ardendo n'uma labareda nas árvores altas. Ir ao cinema? Vê-las? Não! Vê-la? E' melhor vê-la no pensamento, na saudade. Assim ella é mais suave, é quasi uma canção, uma caricia impreciosa de felicidade. Uagi-la no meu sonho de todo o meu affecto. Ha no meu apesente uma claridade esbatida e resignada. Entra pela janella o ceo de uma voz macia, que penetra o meu retiro, o meu ser, acordando n'elle alguma coisa que adormeceu nos dias d'antanho. Será que o unico encanto do passado, como queria Wilde? Talvez não. Pode ser que sim. Mas, si elle não teve encanto poderá ter sido passado? Por que vem a memoria nos avivar os momentos divinos que ficaram dos dias preteritos, os momentos eternos? "Que delicia si houvesse o esquecimento!... Por que não nos é dado acabar com a lembrança? O esforço para esquecer é uma razão de recordar!".

Sim, a vida não é mais que um minuto de fé vivido no hontem, um instante de amor que nos doiron o coração, uma nota esbatida e longiqua de uma canção que ouvimos, nem sei onde, nem sei como, uma côr desbotada de paisagem, um gesto de amor, uma palavra de consolação, uma flor, um nada que é a eternidade... O mais é a fria realidade. Só

o sonho vive, canta e palpita enchendo a longa trajetoria infeliz! Só o sonho que vem do passado e se alonga n'um clarão pelo futuro a dentro!...

E fiquei a sonhar na minha solidão. Longe ha o tumulto lirico da cidade em festa, onde as luzes se accendiam, rechasando as ultimas sombras, para os recantos das ruas. Era a alegria sem finalidade, a doideira alegria das avenidas. Dentro de mim, porém, vivia uma

outra festa, feita das emoções, um outro tumulto feito das sombras, do passado, das almas dos meus dias já vividos. Era a espiritualidade dos meus sentidos na sua volupia de sentir a dolorosa e ingenua saudade do que foi hontem, do que sentio, do que amou! E para refugio e consolação, busquei a belleza dos versos e bebi-as n'um longo gesto, de olhos fechados, divinamente. Era como se a sentisse junto a mim, a mesma imagem com seus olhos parados, profundos, os labios n'uma palavra boa, cheia de ternura para o meu perdão, para o meu ingenuo perdão.

"Es tu! Deves ser tu! Lembro-te. Esqueço
Tudo o que me negaste e o desatino
Do espanto doloroso teaggradeço
N'um perdão espontaneo, repentino.

Saudade ingloria d'essas mãos de gesso
Veiladas d'um azul pallido e fino!
Tão macias e leves no começo!
E tão rudes depois no meu destino!

Saudade do calor n'aquelle impulso,
De te sentir a vida nosrefolhos.
Palpitante, com os labios em teu pulso!

Delicioso desejo o que alimento:
Ser imagem no fundo de teus olhos,
Sombra, caricia no teu pensamento!".

Repeti-os assim muitas vezes. E era como si ella ficasse diante de mim, para que lhe beijasse as mãos de princeza, para que lhe sentisse o perfume, a voz a côr! Muito tempo foi o meu sonho vivido. Quando se dissipou as sombras

amigas, lá fora a noite cahira e de minha janella eu vi um ceo alto e profundo que as estrellas sorriam com seus labios de luz. E pensei com Plínio Salgado: "Por que será destino dos seres pensantes a eterna solidão?"

Natal — Maio — 1927.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egual á melhor
estrangeira

Depois da Mi-Careme

Tenho ciumes de ti,
Porque te vi.
Olhar.

Fitar.
Demoradamente.
Insistentemente.

Aquelle moço moreno...

Eu vi, tu não podes negar
Elle tambem te olhar
E sorrir
Um sorriso suave e ameno.
De flirt...

E tu lhe sorríste tambem
— Um sorriso cheio de esperanças...
Mas, ô baile acabou.
E assim terminou.
A tua feliz Micareme...

Porém.
Parece-me, agora, ver-te
Sorrir, no teu flirt.
Deliciosa...
Vaporosa...

E, encantadora assim,
Sorrindo p'ra elle
E... fugindo de mim...

J. M. FONSECA.

Paixão

Jesus.
Está.

Na cruz.

Maria, tristemente lança-lhe um olhar.
E fica nos seus pés, chorando sem cessar.

Em volta,

O povo

Já solta

De novo.

Seus gritos

Horrendos

E apitos

Tremendos.

Para depois calar.

Em ver a Natureza.

Então se revoltar.

Mostrando ser Jesus, o moribundo,
Filho de Deus e Salvador do Mundo!

ROMILDO QUEIROGA.

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e crianças, Chapéos para homens, senhoras e crianças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinho para crianças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N.155

Uma pagina do meu diário



AS BELLAS

Tarde linda. O arrebol denuncia o encanto de um esplendido dia de verão.

Dia de feira. A cidade é transitada em sua maioria pelos pobres matutos que vêm procurando vender seus feijões, milhos e tomates.

Os poucos automoveis da cidade rodam durante todo o dia.

Tres fortes e possantes burros carregados de assucar, aproximam-se e param em frente ao escriptorio. O matuto açoit-os furiosamente e grita em o seu acostumado idioma: "Marcha p'ra frente, seus miséras. Vocês ainda não aprendêro a casa de Seu Zaquié, não, peste".

Ezequiel é um negociante de

assucar. E o matuto se dirige para sua casa commercial afim de effectuar a venda da referida mercadoria.

Um carro puxado por quatro bois, traz tambem um regular carregado de assucar. Não sei se para o "Zaquié", ou se para o "Zé Pereira".

Chegam-me aos ouvidos sons incompreensíveis acompanhados por acertadissimo compasso em uma lata de kerosene vazia. E' o "Camaiá", ou seja o "Jacaré" ou mesmo o "Brogo". Elles têm diversas canções de sua lavra. Sofre das faculdades mentaes, mas não nega ser filho de uma terra que tem dado muitos "poetas".

Elle agora cantou tres can-

ções "Ai montaste meu cavallo". "Oia o passarinho cantando" e "Ai meu motô, cadê meu motô... Estava quasi terminando o concerto quando um gury grita: Ja-ca-ré!!!! Elle ivariavelmente suspende os canticos e responde: é...

E, olhando para mim, diz: "Tá feita", "tá feita", "agua vai". "E' pae mãe, tio, cunhado e tudo". "Dá Titio um conselho de boca?" Dá?

Coitado do Camaiá, elle pedia um realejo. Era a sua felicidade...

Victoria, Setembro, 26.

DAVID GOMES.



V E L H I C E

Para Edgar Pinheiro

E agora só, na monotonia do quadrilatero do meu quarto procuro reviver todo o sequito de Illusões, que ficaram, que se esconderam na curva empoeirada do Passado, cahidas exangues, retalhadas horrivelmente pela gomia da Desillusão.

Ha annos atraz, neste mesmo mez, tão doce, tão santo, lembro-me bem que os teus olhos me fitaram enternecidamente e os meus labios te beijaram amorosamente. Foi neste mez em que todas as virgens erom constrictas e cantam esperancosas nos sopés dos altares. E quantas orações rezamos nós... e as nossas preces casavam-se no ar e iam levada pelo incenso dos thuribulos beijar religiosamente

o manto cinereo da Virgem Mãe.

Tu oravas fervorosamente e olhavas a Virgem que a ti abençoava, porem, eu rezava mais que tu... Eu rezava a duas Virgens.

Hoje, o mesmo mez, a mesma doçura, o mesmo perfume religioso, as mesmas preces, o mesmo templo e o mesmo incenso, porem, que desgosto! Vejo somente uma Virgem... Eu rezo, mas a minha oração é um cantico de dor, uma nenjá de angustia e não uma Salve Regina de esperanças como outróra.

E agora só, na monotonia do quadrilatero do meu quarto procuro reviver todo o sequito de Illusões, que ficaram, que se esconderam na curva empoeirada do Passado, cahidas

exangues, retalhadas horrivelmente pela gomia da Desillusão. Sinto as cans do scepticismo brumarem a minha alma e aquellas immensas planicies de sonhos e illusões da Mocidade, que outróra contemplava tão lindas e verdejantes, hoje são friorentas e sepulchraes, ~~Robertas~~ totalmente de neve como as immensas e brumosas planicies siberianas.

Hontem o optimismo da ataridade das minhas ultimas esperanças. Hoje a atrocidade do pessimismo das minhas primeiras Desillusões. Como chegas tão cedo Velhice!...

Recife, V—MCMXXVII.

JOSIAS SILVEIRA.

PROMESSAS

A'
uma
caveira

O bebado

(PARA JOÃO COSTA)

Esse que vês ali, aos trambolhões, na rua.
—um misero plebeu, homem desventurado —
quasi nu', sem conforto, e de olhar macerado,
a mostrar o soffrer que no seu peito estu'a;

esse que vês ali, constantemente ao lado
dessa miseria vil que a vida perpetu'a
tendo como riqueza a desventura sua
e como salvação as glórias do Peccado;

amou. Amou de mais... Hoje, impiedosamente,
o destino o lançou na miseria em que o vês;
e o seu consolo está num copo de aguardente!

E' a Ventura... E' o Prazer... E' a sua cruz bem dita...
Sua gloria é beber p'ra não ver outra vez,
perdida para sempre uma mulher bonita...

PEREIRA D'ASSUMPCÃO.

Caveira que sorris cynicamente
Ao pé deste cypreste dolorido.
Foste na vida um sonho apetecido.
Hoje que és? Um nada, unicamente...

Eras outrora orgulho doutra gente.
Tinhas nos labios um riso enriquecido
De conquistas, loucuras... E perdido
Foi bem teu sonho louco, prepotente...

Outro não há que beije-te loucamente
Como outrora, quando eras muito linda.
Quando endoidecia o coração á muita gente...

Hoje, és somente o orgulho da terra fria...
Ri, caveira, tens no teu riso ainda
Aquella louca, eternal, triste ironia.

Março, 927.

CALAZANS D'ARAÚJO.

FOOTING... AVENTURAS...

Cinco horas.

A rua Nova começa a re-
gorgitar do que mais bello e
atrahente possui o Rerife.

O vai-vem das moças chics
da cidade, enche de graça os
sentidos de toda gente.

E, eil-as que passam, gelá-
tinosas a se derreterem ao
primeiro calor.

E' nessas occasiões que se
experimenta sessações novas,
emoções variadas e ephemeras,
esquecendo-se as seriedades
da vida para se observar com-
pletamente as futilidades do
momento.

E' uma exposição nociva aos
nervos e agradável ao instinc-

to humano a que a rua Nova,
nos offerece ás quintas e aos
sabbados.

Foi numa dessas tardes que
Placido Leal, moço affeito ás
aventuras, viu Mlle...

Toda gracili, contornada e
macienta.

Olharam-se e entenderam-
se...

Um olhar quasi sempre ex-
prime tudo...

Mais alguns instantes, esta-
vam elles no "five-ó-clok-tea"
d'"A Gloria", a saborear um
gelado qualquer.

E, logo depois, passageiros
de um bond "gigolot".

Trajecto demorado e inter-

rombado successivamente.

Até que enfim chegaram
ao ponto desejado.

Ella saltou, ingressando nu-
ma artistica vivenda.

Foi então, quando Placido
Leal reconheceu aquella que
a acompanhava; era a noiva
de um dos seus amigos.

No dia seguinte, deparou-se
com uma torrencial chuva de
bengaladas, perdendo para sua
maior tristeza, um amigo af-
feiçoado e bom que lhe em-
prestava dinheiro.

A. PEREIRA DE MELLO.

Na lueta constante da vida,
em dias que bem longe vão,
conheci um erente e pobre ra-
paz que teve a infelicidade de
travar relações com certa dama
e, se não me falha a memoria,
o encontro entre os dois teve
logar quando pela primeira
vez, ambos assistiam ao des-
filé do prestito funebre na

DESILLUSÃO



(Uma pagina triste)

Avenida Rio Branco, de certo
estadista de nomeada, naquel-
la epocha titular proeminente
nos destinos da Republica.

Ao encaral-a, no momento
do encontro, elle experimentou
um sentimento tão puro ante
seus olhares e pensou no in-
timo de sua alma boa e mei-
ga que aquelles olhos della, que

A PILHERIA

tão insistentemente se cruzavam com os seus, numa expressão doce de enlevo e de interesse, eram os olhos de uma das "graças", eram os olhos da sinceridade, pois seus reflexos tinham de quando em vez um quê das scentelhas do bem e da virtude. Puro engano, porém! Aquelles olhos, aquelle seu porte formoso, cheio de donaire e que muitas noites de insônia e de agitação febril lhe causaram, eram olhos da vaidade e da mentira, e o porte era o porte da dona de muitos donos...

Entretanto, foram-se os dias, os mezes, os annos, e, no templo do amor em que elle quizera erguer o seu altar de holocausto de affecto, onde as sublimes esperanças irradiassem com a luz forte de sua paixão, tremeu, e, pelo vendaval cruel da ambição, ruiuam todos os seus sentimentos e illusões de moço! E por que? Porque a ambição, o orgulho, com todas as enfermidades damninhas d'alma, são a causa de tudo, de todas as derrocadas do amor e que levam a mulher até ao crime!...

Elle almejava possuir uma pedra de estimação, mesmo com jaca, para encaustal-a no êlo doirado do seu bonissimo coração, e tinha esperanças de que tão sublime ideal se realizaria — mas a desillusão foi comta, porque, ella, orgulhosa, cheia de sua belleza e tentada pelo demónio da ambição, despedaçara de um só golpe todas as suas illusões, destruindo para sempre o que de mais bello e santo havia para elle — a honra — praticando a mais torpe das acções, o mais horrivel dos sentimentos — o furto. — Sim, ella um dia tambem o roubou, materialmente, e desapareceu.

E assim, ante a fealdade de tão indigna conducta, despedaçou-se um coração, esphacelou-se uma esperança, morrendo para elle a felicidade.

(Rio) — Vicente Borges Faria.



Supplicio nocturno

A' minha mãe—consolo unico das minhas horas de tedio...

Triste luar—Coração meu—triste lua de prata.
Vagando pelo céu mais tragico do amor...
Sentindo em sensações de olympico esplendor.
A volúpia infeliz de um poeta em serenata

Sobre mim pesa a ngustia; horrivel columna
Da morte! Não o allivio em proi de minha dôr;
Em cada estrella eu vejo a luz do meu horror.
E em cada nuvem branca a illusão que me mata

Cada nesga de céu é um lemma de tortura;
Mesmo a luz do artificio é um supplicio medonho;
Nem a treva é o meu bem; nem cháos de sepultura!

Sombra! Quizera ser! Seria um lentivo.
Para mim que não sinto a delicia de um sonho.
E nem posso affirmar si na verdade eu vivo!

Maio de 1927.

JOSE PINHO.

Meu Sonho

A 71

Vamos amar!
Vamos sonhar, querida!
Porque sonhar, aos corações que se amam,
é a concretisação da propria vida!

Nada turba esta paz que me domina.
E' meu sonho divino e rosicler:
Vivo a vida em dois olhos de menina
eucravados num rosto de mulher!

FERNANDO PIO DOS SANTOS.

(Da Academia Recifense de Letras)



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias
Para o "GOODRICH" não ha boas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO

A PILHERIA

O dr. Seraphim Trancoso, ultimo filho do coronel Trancoso, de Sant'Anna do Brejo Grande, era, de nascença, um sujeito mettido a sebo. Mandara-o o velho coronel estudar para a cidade, sendo que depois de formado em medicina, pela Faculdade da Bahia, fez-se á Europa, onde passou de raspão por quatro ou cinco universidades do velho mundo, a titulo de aperfeiçoamento de estudos.

E' claro que as noites levadas a effeito nas Folies Bergères e chéz Maxims, e chéz outros salões semelhantes, obrigaram o rapaz a esticar o somno pelo dia fóra, do que lhe sobrava minguaudo tempo e nenhuma disposição mental para os trabalhos do estagio universitario. E foi assim, saciado de orgias e cru' de tudo mais, que o meu Seraphim Trancoso voltou ao Brasil, destinado a abrir no Rio de Janeiro um consultorio de arromba, ali pelos altos do cinema Imperio.

Antes, porém, de pôr mãos á sua empresa deliberou o jovem esculapjo gozar uma estação de férias na fazenda do velho Trancoso, em Sant'Anna do Brejo Grande. Na fazenda foi um tumulto á chegada do filho "doutô"; e em menos de uma semana, Trancozinho era o homem do

As sapiencias do Trancoso

dia num raio de dez leguas de beijo.

Certa manhã de domingo, montado num baio de bom passo, seguia calmamente o heroe, feito aos macucos da matta vizinha, quando cruzou na estrada com um capiau, que, enfiado numa camisa de riscado, e numas calças de carregação, com o pescoço entalado num collarinho, mas sem gravata, pés descalços, caminhava pisando o pó do caminho, rumo á igreja da villa.

Ao dar com os olhos no capiau, o doutor, ansioso por um cavaço, convidou o homemsinho:

— Então, camarada, vamos aos macucos? venha dahi... Trago aqui duas espingardas e posso ceder-lhe uma... /-vir-me-á de guia e caçaremos juntos...

— Desculpe seu doutô mas hoje é domingo, e mecê sabe que a gente hoje nem tem tempo de fazê nada p'ru mó-de a hora da missa na villa; depois da missa tem precissão de N. S. das Candeia, á tarde tem sermão, de noite tem ladainha, e assim a gente hoje não tem tempo de nada.

Ao que o doutor supplicou,

entre um sorriso de comiserção:

— Mas, você ainda é de-se tempo, ó rapaz? Você ainda vae nessa coisa de igreja! Deixe de ser tolo, camarada, vamos caçar é que é...

— Mas seu doutô, então mecê vae p'ru estrangeiro, seu coroné gasta um bandão de dinheiro com mecê, p'ra depois mecê vortá sem sabê que domingo é dia de guarda?...

E assim discutiram os dois, medico e capiau, durante um bom quarto de hora. Por fim, a inabalabilidade e imperturbabilidade do matuto foram taes que o medico, já meio desconcertado, tentou rematar:

— Bem, eu não posso nem devo discutir com você; porque você, afinal, não passa de um pobre roceiro ignorante, bronco, e eu não posso estar ahi a perder tempo com você, eu, que sou um homem instruido e já cursei quatro dos maiores centros da cultura europea...

— Isso num qué dizê nada, meu doutorzinho — redarguiu promptamente o capiau — seu coroné tem um burrinho que p'ra se criar mamou em quatro egas, e nem por isso conseguiu sé cavallo; continua burro até hoje...

MENDES FRADIQUE

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

Para a família Versosa, com os meus mais elevados protestos de admiração e estima.

CHRONICA I.

— Sabes o que é a Vida?

— Sei lá, meu amigo! Como posso te responder o que é esta palavra ephemera, fugacemete irrisoria, se nunca vivi? Conheceu a Vida, os que vivem no fausto, os que nunca sondaram o amago da miseria, os que nunca desceram á noite, aos outros onde habita D. Infelicidade.

Conhecem a vida os que nunca tiveram a desdita de apertar a mão da Desgraça, e de conhecerem de perto o valor terrivelmente significativo desta palavra, a irmã legítima da Descrença!...

— Elaboras num erro, meu amigo!

Aquelle que vivem no fausto, aquelles para quem o gozo já passou a ser uma cousa sem importancia, aquelles que somente na leitura de uma novella tragica, tiveram o prazer de palestrar com os entes banidos da sociedade e nascidos sob a bandeira esfarrapada da Miseria, não sabem, nem procuram saber o significado satânico, o significado específico da palavra Vida! Não sabes o que é a Vida? Então escuta:

Daquelle tugurio onde vês apenas brilhar uma candeia humilde, daquelle casebre imundo onde a fome e o choro de creancinhas epilepticas andam sempre de mãos dadas, daquelle mansarda onde a unica alegria que entra é um raio bondoso de Sol nascente, daquelle miseravel labyrintho de torturas, de fome, de emocionantes dissabores, onde a desdita é uma prece modulada de instante a instante por labios febricitantes, por labios miseraveis, daquelle choupana repito, eve lam-se até nós, gritos de alucinação mesclados de pezar e cholera, de pezar e revolta contra Deus o sublime creador de todos os Universos, porque a morte, a eterna, em baxatriz das furtas do além, achou de, num golpe desolador e atroz, ceifar o unico homem que havia na casa, o unico sustentaculo de trez creancinhas mirradas, e de uma mulher prestes a dar á luz um outro innocente! Eis a vida, meu amigo! E naquella desgraçada choupana, onde as garras formidandas da Fome tritura creancinhas



e faz morrer aos poucos uma pobre mulher que nunca conheceu da Vida a mais elementar das venturas, é naquella desgraçada choupana, repito, que habita em toda a sua desfaçatez macabra, S. Exc. a Vida!!! A Vida, meu amigo? Ah!... Quanta maldade não encerram estas duas syllabas!...

Pela madrugada em fóra, pela madrugada pallida e romantica, passa um violino soluçando tristemente uma serenata de fazer enlouquecer... A noite é linda. — A madrugada é fria. — Estamos em frente a um hospital!... O alto predio, tem apparencias sinistras... Lembramos um Cemiterio, uma casa de phantasmas! Queremos conhecer ainda mais de perto a Vida?! Entremos! Em dezenas de leitos tão alvos qual o bello luar que encontramos pela noite a dentro, antigos palhaços do circo da vida, representam o ultimo acto de suas farças, no palco do Mundo...

Ah, meu amigo, é um hospital! Tens medo? Eu tambem tenho.

Aquellas physionomias ca-

davericas... Sob a pallida claridade de uma luz sombria, meu leito que já recebeu milhares de corpos, um homem, — se é que podemos vislumbrar debaixo daquellas feições horribéis, faces encovadas, olhos fundos e sem brilho, tez livida qual a lividez marmorea das cousas do Desconhecido, uma phisionomia outr'ora brilhante de chimeras, brilhante de mocidade, no vigo esplendoroso da primavera desta existencia. — um homem friso, um antigo milionario que entregava ao jogo o seu ultimo real, estertora pouco a pouco, victimado por uma doença atroz, que o crime nefando de ter fiado pobre, deixa ir proseguindo assustadoramente! O desgraçado ouve o som do violino, que passa soluçando os ultimos accordes da serenata tristonha: sente naquelles soluços musicaes todo o seu passado ridente, feliz e chora em impetos de revolta contra o mundo, toda a sua infelicidade esmagadora, implacavel...

Aquelle desgraçado segregado de todos os confortos que nos pode propocionar o deus Dinheiro, aquelle desgraçado a quem a avaresa da Sorte, mesquinha havia sacudido num leito de hospital, fóra outr'ora, um senhor poderoso... Teve amigos, amigos em abundancia, sessenta e tantas amantes, trez ou quatro automoveis de passeio e hoje, — que decepção! — nenhuma das amantes a quem elle suppriu de tudo, nenhum dos amigos que vivia a lhe sugar dinheiro, vem trazer-lhe no leito do hospital uma palavra de conforto á sua miseria!...

Amigos, amantes, os proprios automoveis, fogem do miseravel como se a sua doença fosse contagiosa, terrivelmente contagiosa! Ah! Triste realidade, meu amigo! E' a isto o que eu chamo Vida! Aquelle outro doente em um leito, ao lado direito, um antigo palhaço que fez rir ás multidões e que viu a Gloria rojar-se aos seus pés, é tambem um expoente maximo, um maximo representante de s. exc. a Vida!...

Mas... o miseravel ainda ri! Ri, pelo prazer que sente em poder menoscar dos seus proprios dissabores! Ri, pela immensa necessidade de rir para abafar as cruciantes dores, e ri ainda, ao lembrar o ultimo verso de um soneto de Cruz e Souza:



"Ri, coração! Tristíssimo palhaço!

Lá fóra, pela noite a dentro, passa o mesmo violino gemendo uma canção dorida, emocionante... O millionário recorda... O clow ri tristemente, enquanto o coração que ameaça ruir a todo instante, chora a desgraçada aventura de um passado já morto, de um passado que se não foi feliz, foi no entanto melhor, dez mil vezes melhor, do que o presente, repleto de crueldades realidades!... Pobre palhaço! Desgraçado millionário!...

Mas... que importa ao resto da humanidade, a miséria do millionário em decadência e a desdita do palhaço? A humanidade é assim. Que me importa a mim, a ti as vicissitudes delles? Nós somente conhecemos a palavra miséria, somente conhecemos a dor alheia, quando essa dor nos attinge...

Eis a unica maneira de nos irmarmos nas procellas da Vida!...

Ah meu amigo! Esta existencia... Vem! Anda comigo! Dexamos aos balrros viciosos da cidade, onde se mercadeja a carne humana, descabidamente... A noite é fria.

Está mesmo insuportavel. Mas... Desçamos! Ah!, onde vês fulgirem dezenas de luses multicores, allí, por traz daquellas quatro paredes, no bôjo da infecta sarçeta de loucuras, reside tambem s. exc. a Vida!

— E', porem, uma vida bem differente da que imaginam os optimistas e as optimistas, os honrados e as honradas, que somente de longe, têm vislumbrado as luzes san ruineas dum Cabaret em festa... Penetremos o outro, sondemos as entranhas do monstro... A um canto, magra, nervosa, pallida, olhos febris a procura de novos vicios, de novas sensações desconhecidas, encontra-se Lourdes a impredica visionaria, das noites obscenas do vicio... E' Lourdes, essa fragil creaturinha mirrada pelo sol escaldante da volupia!... E' Lourdes, essa desgraçadinha perdida de olhos amortecidos pelas luzes ofuscantes do prazer, de cujo passado duvidamos por ter sido hehrado e chelo de lances dramaticos! E' Lourdes essa mulher

quasi menina, que já conteca a Vida, por ter provado de todas as bebidas agredoces que o Mundo lhe tem dado a sorver!... O passado desse lyrio do lodo, é bem uma reprimenda incontestada a lingua maldisente dos optimistas e das honradas, que vêem a Vida sob outro aspecto... Dissendente em linha directa, de paes hespanhoes, ella nasceu á bordo de um vapor que se destinava ao Brasil, o qual no momento do seu nascimento, já singrava aguas Brasileiras... Depois de ter passado a sua primeira infancia no coração do Brasil, S. Paulo, morreu-lhe o pae, que a custa de muitos esforços, conseguira juntar uma pequena fortuna... E, tendo por si, somente, o desvelo de sua mãe velhinha, a pobre orphã de pae, até os 8 annos de idade sabia malmente assignar o nome... Lembraram a sua mãe um collegio e lá se foi a pobresinha para um desses educandarios onde existem damas christãs, porem onde nem sempre se aprende a viver... Oito annos depois, a pequena fortuna que lhe legava o pae, havia sido usurpada a mór parte, por homens de casaca, por impavidos e miserqs casacudos, por mercios formados sem a menor parcella de honra... Alguem si interessou por si... nela sua insinuante belleza. Esse alguem era um dos mais lybertinos dandys da cidade. Empregou a menina em uma casa de esnelhos á Rua Nova e começou a incutir no animo fraco da misera as maiores promessas...

— Que era rico, muito rico, sobrinho de um alto industrial do nosso alto commercio... Que tinha tres automoveis de passeio e uma baratinha a disposição della... E a infeliz, fragil como todas as mulheres diante de promessas fallases, deixou-se levar pelos sonhos que sonhara com uma casinha alva, muito alva mesmo, ao sópé de uma collina, uma casinha e dentro da casinha, um maridinho fiel e uma mobília tosca!... Eis o romance que encerra a vida desta infeliz, meu amigo! Percebês? Agora é o fim do romance. Tudo acabou para ella. Nem a casinha alva, nem a mobília tosca, nem o marido! Diante della agora, o mundo repleto de crueldades e de torpesas...

O mesmo violino passa, agora, acompanhando melodiosamente A Casinha da Colina"... Ella empallidece: vês? Empallidece, treme e vibra, porque não supporta a musica triste! Dês que perdeu a mãe velhinha, tornou-se nervosa... hyperestesia... Canções onde vibrem o sentimento, ella as odeia. A Casinha da Colina... Ah!... Quantas e quantas noites, em sonhos chimericos, não lhe passou perante os olhos extasiados, essa casinha que deve ser muito branca mesmo!

Lourdes, a meiga Lourdesinha de outr'ora, é hoje a voluptuosa de todos os vicios... Lourdes, a ingenua Lourdesinha das damas christãs, é hoje uma mulher impudica, sem nome, porque os seus sonhos de chimera, aquella casinha branca, muito branca, arrastou-a para a poeira da Vida!...

Que atroz realidade, a Vida! Ah meu amigo! Essa Lourdes desgraçadinha dos Cabaretes sanguineos, essa Lourdes de olhos sempre febris, sempre a procura de sensações novas e satanicamente vulcanicas, não é bem um exemplo frisante da Vida?

E' — o sim, meu amigo! E agora, quando os honrados e as honradas, os pudunosos e as pudunosas, quando esse punhado de egoistas que só conhece a vida atravez d'Os Mysterios do Rio do sr. Benjamin de Costalat, ti disser que conhece a Vida em toda a prepotencia macabra das suas dynamicas farçadas, dize-lhe bem alto, gritando mesmo, dize-lhe centenas de vezes, em brados de revolta:

— E' mentira! E' mentira! E' mentira!

Agorá não me podeis illudir. Eu conheço a verdadeira Vida! Eu conheço o que vós nunca vistes, nunca sentistes, nunca procurastes son dar!

Eu conheço a desgraça, irmã legitima de s. exc. a Vida!

Eu conheço a vida em todo o esplendor de suas misérias, em todo o esplendor dos seus funestissimos festins de descrença.

Agora eu conheço a Vida!

Reynaldo Lins.

(Do Gremio Civico Literario Pedro de França).

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 - RU>DO LIVRAMENTO - 102 —

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae installar **Um Fogão a Gaz** em vosso lar